

DRO 5050 para S3: O Que Fazer Antes de Junho de 2026

Guia completo para instituições S3 Tipo 1 que precisam adequar a base de dados de risco operacional e remeter o CADOC DRO 5050 ao Banco Central dentro do novo prazo regulatório.

Jun/26

Data-base
obrigatória

7

Categorias
de risco

ILM

Indicador
de Perdas

IN 700

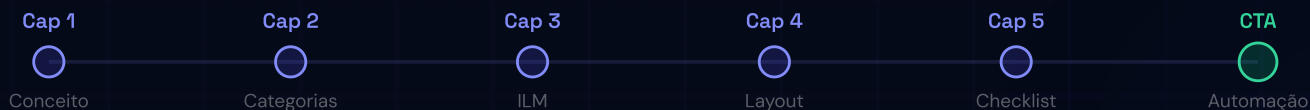
Novo layout
jan/2026

BIBlue — Decisão inteligente de crédito
biblue.com.br • 2026

— SUMÁRIO

O que você vai **encontrar neste guia**

- 01 O que é o DRO 5050 e por que sua S3 precisa se preparar
- 02 Base de dados de risco operacional: as 7 categorias obrigatórias
- 03 ILM e o cálculo de capital: como o indicador de perdas impacta o RWAopad
- 04 Alterações de layout em dezembro de 2026 (IN BCB 700)
- 05 Checklist de adequação: 7 semanas para ficar em conformidade
- 06 Como a automação transforma o processo de compliance regulatório



01

FUNDAMENTO LEGAL

O que é o **DRO 5050** e por que sua S3 precisa se preparar

O DRO 5050 é o documento CADOC que reporta ao Banco Central a **base de dados de risco operacional** da instituição. Instituído pela **Circular BCB 3.979/2020**, ele obriga o registro de todos os eventos de perda operacional, quase-perdas e recuperações.

A **IN BCB 33/2020** regulamenta a remessa periódica do documento, e a recente **IN BCB 700 (13/jan/2026)** introduziu um novo layout com campos adicionais, ampliando o escopo de informações exigidas.

Instituições **S3 Tipo 1** passam a ser obrigadas a remeter o DRO 5050 a partir da **data-base junho de 2026**, com prazo de entrega até 60 dias após o encerramento do semestre.

Atenção: o não envio ou envio com erros sujeita a instituição a multas administrativas e pode impactar o processo de supervisão remota do BCB, conforme Lefosse (jan/2026).



3.979

Circular BCB
base legal

60 dias

Prazo de
remessa

S3 T1

Segmento
obrigado

Base de dados de risco operacional: as **7 categorias obrigatórias**



A Circular BCB 3.979 e o Comitê de Basileia definem sete categorias de eventos de perda operacional que devem compor a base de dados reportada via DRO 5050. Cada evento deve ser classificado, mensurado e documentado com evidências.

- 1 Fraude Interna**
Atos praticados por colaboradores com intenção de fraudar, apropriar-se de ativos ou violar normas internas.
- 2 Fraude Externa**
Atos de terceiros como roubo, falsificação, fraude digital e ataques cibernéticos contra a instituição.
- 3 Práticas Trabalhistas**
Perdas por ações trabalhistas, discriminação, saúde e segurança do trabalho, violação de direitos.
- 4 Clientes e Produtos**
Falhas em produtos, serviços inadequados, venda indevida, violação de deveres fiduciários.
- 5 Danos a Ativos Físicos**
Perdas por desastres naturais, terrorismo, vandalismo e outros danos a ativos físicos da instituição.
- 6 Interrupção de Negócios**
Falhas em sistemas, telecomunicações, TI, infraestrutura e fornecedores críticos de tecnologia.
- 7 Execução, Entrega e Gestão de Processos**
Erros em transações, falhas na entrada de dados, erros de contabilização, gestão deficiente de garantias e documentação incompleta.

03

— CÁLCULO DE CAPITAL

ILM e o cálculo de capital: como o **Indicador de Perdas** impacta o RWA_{opad}

A **Resolução BCB 356/2023** (Abordagem Padronizada — ASA) introduziu o ILM (Internal Loss Multiplier) como fator que ajusta o capital regulatório para risco operacional com base nas perdas reais da instituição. A IN BCB 700/2026 detalha como os dados do DRO 5050 alimentam esse cálculo.

Fórmula de Capital para Risco Operacional

$$RWA_{opad} = BIC \times ILM$$

BIC = Business Indicator Component (receitas)

$ILM = \ln(\exp(1) - 1 + (LC / BIC))$

LC = Loss Component (média de perdas $\times 15$)

CONCLUSÃO

Quanto mais precisa e completa a base de dados de perdas operacionais no DRO 5050, mais confiável será o cálculo do ILM — e potencialmente menor a exigência de capital regulatório da sua instituição (Deloitte Brasil, 2025).

ILM < 1

Perdas baixas reduzem o capital exigido abaixo do BIC

ILM = 1

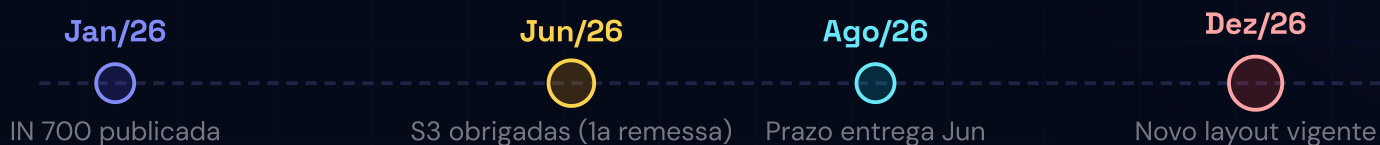
Perdas medianas mantêm o capital igual ao BIC base

ILM > 1

Perdas elevadas aumentam significativamente o capital

O que muda em **dezembro de 2026** com a IN BCB 700

A IN BCB 700 (13/jan/2026) estabelece que a partir da data-base **dezembro de 2026** o layout do DRO 5050 sofrerá alterações significativas. As S3 precisam se preparar para uma segunda onda de adequação no mesmo ano.



Novos campos obrigatórios

Subtipos de eventos, causa-raiz e indicadores de controle associados.



Validações automáticas

CADOC rejeitará remessas com inconsistências automaticamente.



Granularidade de classificação

Exigência de classificar eventos em nível 2 de Basiléia.



Retroatividade de dados

Possível exigência de histórico de 10 anos para cálculo do ILM.

Importante: a segunda fase (dez/2026) exige que a infraestrutura de coleta já esteja rodando desde junho. Instituições que começarem tarde não terão histórico suficiente para os novos campos (Matera — Capital S3, 2025).

05

CHECKLIST DE ADEQUAÇÃO

7 semanas para ficar em **conformidade**

Plano de ação estruturado para garantir que sua instituição S3 esteja pronta para a primeira remessa do DRO 5050 com data-base junho/2026.

Semanas 1-2 – Diagnóstico

- 1 Mapear eventos existentes**
Inventariar todas as perdas operacionais registradas nos últimos 5 anos em qualquer sistema.
- 2 Gap analysis regulatório**
Comparar campos atuais vs. layout exigido pela IN BCB 33 e IN BCB 700.

Semanas 3-4 – Estruturação

- 3 Definir taxonomia de eventos**
Classificar eventos nas 7 categorias de Basileia com subtipos nível 2.
- 4 Criar fluxo de coleta**
Definir pontos de captura, responsáveis e SLAs para registro de eventos em cada área.



05

Semanas 5 a 7

Implementação, integração e validação final antes da primeira remessa.

5

Desenvolvimento

Implementar o sistema de registro de eventos com todos os campos do layout DRO 5050. Configurar ou desenvolver a ferramenta de captura.

6

Integração

Conectar o registro de perdas com core banking, contabilidade e sistemas de controle interno. Validar fluxos ponta a ponta.

7

Validação & Teste

Gerar arquivo CADOC em homologação, validar layout e regras do BCB. Capacitar equipes de risco e compliance.

RECOMENDAÇÃO

Comece os testes de remessa com pelo menos **4 semanas de antecedência** ao prazo final. Instituições com plataformas de compliance automatizado reduzem o cronograma de 7 para 2 semanas (Lefosse, jan/2026).

Como seria se tudo isso fosse **automático**?



⊗ Sem automação

Planilhas manuais para registrar eventos de perda, sem padronização entre áreas

Classificação subjetiva das categorias de Basileia, gerando inconsistências

Semanas de trabalho para consolidar dados e gerar o arquivo CADOC

Rejeições frequentes pelo sistema do BCB por erros de layout e campos

Risco de multas e apontamentos em inspeções por falhas documentais

✓ Com automação

Registro automático de eventos via integrações com core banking e sistemas internos

Classificação inteligente por IA com sugestão de categoria e validação cruzada

Geração em minutos do arquivo CADOC DRO 5050 com layout pré-validado

Validação prévia contra regras do BCB antes do envio, eliminando rejeições

Trilha de auditoria completa com evidências automáticas para inspeções

Resultado: instituições que adotam plataformas de compliance automatizado reportam redução de até **80% no tempo** de preparação de documentos regulatórios e **zero rejeições** por erro de layout nas últimas 4 remessas.



— COMPLIANCE REGULATÓRIO

Quer conhecer **na prática?**

Veja como a BIBLUE ajuda instituições S3 a automatizar a coleta de eventos de perda, classificar riscos operacionais e gerar o DRO 5050 sem erros — tudo em uma única plataforma.

-80%

Tempo de
preparação

0

Rejeições
por layout

100%

Trilha de
auditoria

Agendar demonstração →

biblue.com.br • web@glassauto.com.br • (43) 3047-2255